



## ANÁLISE DE PRÁTICAS E POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ani Carolini Pinto - Univali

[estudosanipsicologia@gmail.com](mailto:estudosanipsicologia@gmail.com)

Gislaine Cristina Müller - Univali

Larissa Aguiar - Univali

Nilton César Carlini Junior - Univali

**RESUMO:** A partir do modelo social da deficiência, passou-se a considerar que as limitações da deficiência não estão no indivíduo, mas sim na interação e nas barreiras que dificultam sua plena participação social. Nesta perspectiva, surge a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/15, com objetivo de assegurar e a promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência. Isto posto, o presente trabalho buscou investigar quais estratégias psicopedagógicas são utilizadas em uma escola estadual de Santa Catarina para a inclusão de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de gravidade leve. Para a coleta de dados, elaborou-se um roteiro de observação para analisar a interação do aluno com seus pares e com a professora, um roteiro de observação dos recursos de acessibilidade disponíveis na escola e um roteiro de entrevista semiestruturada que foi aplicado com a professora durante a aula observada (P1) e com a segunda professora do aluno (P2). A entrevista buscou levantar os conhecimentos e compreensões das professoras sobre o TEA, sobre a inclusão escolar e as principais dificuldades encontradas. O aluno observado tinha 13 anos de idade, estava matriculado no 7º ano do Ensino Fundamental e contava com o auxílio de uma segunda professora, que atua como profissional de apoio escolar de acordo com o proposto pela LBI. Em relação à escola, o espaço físico é adaptado para receber alunos com deficiência, embora ainda não possua todos os aspectos necessários. Através do relato de P1, descobriu-se que a maior parte das aulas são práticas e que não é necessário usar alguma estratégia específica para o aluno observado durante a explanação dos conteúdos, pois este tem bom vínculo com os colegas e participa da aula realizando as atividades e questionando as professoras. P2 relata que ela e uma estagiária de neuropsicopedagogia realizaram uma palestra com os alunos da turma sobre os comportamentos que o aluno observado apresenta por causa do TEA. Observou-se que a compreensão dos colegas sem deficiência possui papel importante para facilitar a participação escolar do aluno. Assim, pode-se afirmar que, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular, proporciona um ambiente que favorece o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, assegurando que as pessoas com deficiência fiquem livres de toda forma de violência, negligência e discriminação. A mudança atitudinal da gestão escolar caracterizou-se como fundamental para proporcionar espaços mais acessíveis a estes alunos, porém ainda há barreiras físicas e atitudinais a serem superadas. Espera-se que os resultados do presente estudo auxiliem na fomentação de práticas que visem a plena inclusão escolar do aluno com TEA e outras deficiências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva; Políticas Públicas; Psicologia; Transtorno do Espectro Autista.